Segunda-feira da 31ª semana do tempo comum

Evangelho (*Lc* 14,12-14): E disse também a quem o tinha convidado: «Quando ofereceres um almoço ou jantar, não convides teus amigos (...), Pois estes podem te convidar por sua vez, e isto já será a tua recompensa. Pelo contrário, quando deres um banquete, convida os pobres, (...). Então serás feliz, pois estes não têm como te retribuir! Receberás a recompensa na ressurreição dos justos».

O "principio da gratuidade" na atividade econômica

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, temos de reconhecer que o desenvolvimento económico está a ser afectado por desvios e problemas dramáticos. A crise actual coloca-nos necessariamente perante decisões que afectam cada vez mais o próprio destino do homem, que, acima de tudo, não pode prescindir da sua natureza.

O ser humano está feito para o dom. Tanto no campo das ideias como no do comportamento, não só não se podem esquecer os princípios tradicionais da ética social (transparência, honestidade, responsabilidade...), como o "princípio da gratuidade" e a "lógica do dom", como expressões de fraternidade, podem e devem ter o seu espaço na actividade económica normal. O que é uma exigência do homem na actual situação, mas também da própria razão económica.

—Na época da globalização, a atividade econômica não pode prescindir da gratuidade, que fomenta e propaga a solidariedade e a responsabilidade pela justiça e o bem comum. Trata-se, definitivamente, de uma forma concreta e profunda de "democracia económica".